

Dossiê: *TEORIAS LINGUÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS: SUPERAÇÃO E RUPTURAS*.

Apresentação

Em novembro de 2017, num evento integrado realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)¹, apresentei uma conferência intitulada *Teorias Linguísticas Contemporâneas: superação e rupturas*. A conferência, vasada numa perspectiva que envolve simultaneamente a Filosofia e a História da Linguística, foi o ponto de partida para a sugestão por parte da Profa. Lourdes Alves Kaminski, então coordenadora do programa de pós-graduação, de que eu organizasse um dossiê sobre o tema para a revista *Línguas & Letras*. É esse dossiê que apresento agora.

O texto de abertura é uma versão revista e ampliada de minha fala no evento integrado – e mantém o título original. É basicamente um texto epistemológico que se debruça sobre a natureza das teorias linguísticas e sobre a aparente impossibilidade de que essas teorias se livrem do “fantasma” da teoria que fundamenta a gramática tradicional.

O texto seguinte – *Semântica vs. Pragmática na história da linguística brasileira: debate e retórica de ruptura* – da autoria de Ronaldo de Oliveira Batista, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e coordenador do GT de Historiografia da Linguística da ANPOLL, trata da retórica usada pelos linguistas durante os debates entre posicionamentos teóricos divergentes. O texto de Batista exemplifica suas conclusões na análise da retórica presente no debate entre Rodolfo Ilari e Kanavillil Rajagopalan (Rajan) publicado na revista *Cadernos de Estudos linguísticos*, do IEL-UNICAMP, em 1987, textos que defendem posições contrárias sobre os estudos do significado e da significação.

O texto de Márcio Renato Guimarães, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), trata da trajetória semântica do termo *ariano*. Em *O termo ariano e a narrativa indo-europeia*, numa demonstração de notável erudição, Guimarães faz uma interessante relação entre a história do termo *ariano* e sua apropriação para o desenvolvimento de

¹ XII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e IV Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano (SLHM); III Seminário Internacional e IV Congresso Nacional em Estudos da Linguagem (SNEL); III Seminário Internacional de Etnia, Diversidade e Formação; II Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil da Rede Paranaense de Leitura.
Volume 19
Número 43

narrativas que justifiquem relações de poder. Mostra que é possível fazer uma história semântica de itens lexicais inter-relacionada com fatores extralinguísticos.

Finalmente, o texto de Alessandro Jocelito Beccari, professor da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Assis/SP, intitulado *Retórica e Gramática Especulativa: método escolástico e discurso gramatical*, aborda o papel exercido pela discussão metódica de pontos de divergência na interpretação dos textos canônicos (a Bíblia, por exemplo) no modelo escolástico de ensino. Embora o foco de Beccari se concentre num modelo de ensino da Baixa Idade Média, não podemos desprezar eventuais repercussões desse modo de estudar, e interpretar, textos na contemporaneidade. Como diz Beccari: “[o] *método escolástico provavelmente ainda tem impacto no modo como concebemos o processo de construção e fixação do conhecimento*”.

Os textos que compõem o dossiê abordam períodos distintos da história da Linguística, mas todos centram sua atenção nos debates entre defensores de posições contrária e nas argumentações que os opositores usam para justificar suas posições.

Na seção de Estudos linguísticos, o texto *Efeitos de priming sintático intra e translinguístico no processamento de francês como L2* – de autoria de Monique Pinheiro dos Santos (PPG/UFSC) e de Mailce Borges Mota, professora do programa de pós-graduação em Inglês e do programa de pós-graduação em Linguística da UFSC, coordenadora do Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos (LabLing) - apresenta resultados de um estudo investigativo sobre o fenômeno de *priming* sintático – ou seja, a facilitação do processamento linguístico de uma estrutura sintática pela exposição prévia à estrutura semelhante – nos níveis intra e translinguístico, em bilíngues de português brasileiro (PB)-francês, durante a compreensão de sentenças.

O texto seguinte - *Adição, Disjunção e Adversidade: Os Valores Semântico/Discursivos de Sentenças Coordenadas Presentes no Gênero Artigo de Opinião* – da autoria de Geisa Pelissari Silvério (PPG/UEM), apresenta um estudo sobre as estruturas coordenadas, compreendendo as relações semânticas e os valores discursivos dessas sentenças sob o olhar funcionalista. A autora considera a visão de Pezatti & Longhin-Thomazi (2008) que defendem como relações coordenadas a adição, disjunção e adversidade e analisam os valores semântico/discursivos dos termos “e”, “ou” e “mas” na língua falada. A partir de tais considerações, Geisa Pelissari Silvério constata a possibilidade desses conectivos aparecerem em textos da língua escrita com os mesmos valores semântico/discursivos.

Fernanda Correa Silveira Galli, pesquisadora e professora vinculada ao programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos do IBILCE/UNESP, no texto *O conceito de língua em disciplinas aplicadas aos cursos de Engenharia* – problematiza o conceito de língua em disciplinas aplicadas aos cursos de Engenharia da Universidade Federal do Acre. A autora parte da hipótese de que a noção de língua que perpassa as ementas se configura como um modelo instrumental, o que, de acordo com seu ponto de vista, tem seus efeitos no funcionamento das disciplinas.

Por fim, Welisson Marques, professor no programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal (ProfEPT), contribui nessa seção com o texto *Além dos Limiares do Texto Verbal: imagem e cor em A agonia de um partido*. A reflexão se inscreve sob o viés teórico da Análise do Discurso (AD) erigida por Michel Pêcheux e versa especificamente sobre o papel da imagem e cor no discurso midiático impresso.

Espero que a leitura dos textos seja útil para uma melhor compreensão do funcionamento da ciência da linguagem.

José Borges Neto (UFPR/UNIOESTE)